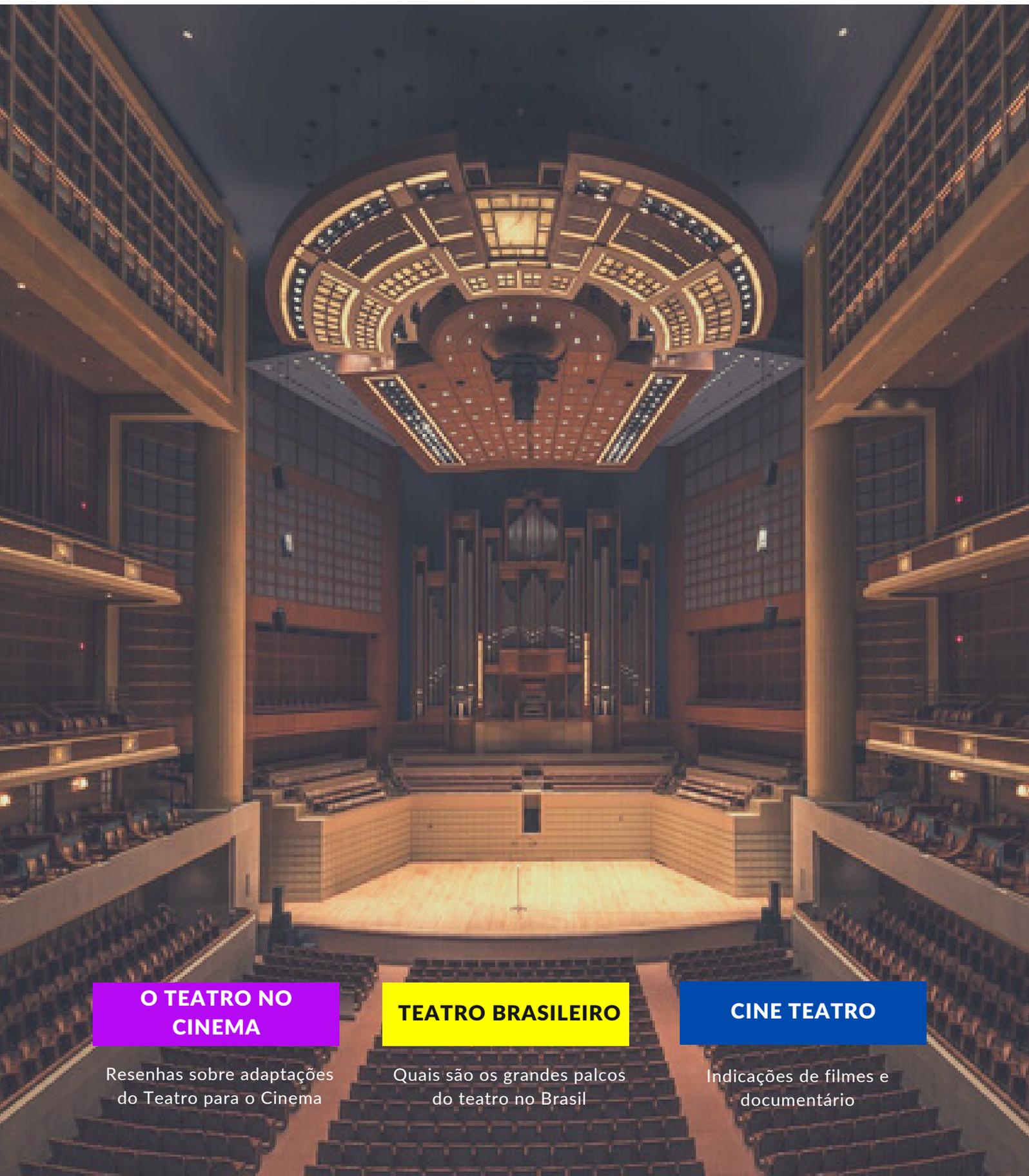


# TEATRO



**O TEATRO NO  
CINEMA**

Resenhas sobre adaptações  
do Teatro para o Cinema

**TEATRO BRASILEIRO**

Quais são os grandes palcos  
do teatro no Brasil

**CINE TEATRO**

Indicações de filmes e  
documentário

# ÍNDICE

**pág.04**

## TEATRO NO BRASIL

Conheça o início e o desenvolvimento do teatro no Brasil

**pág.06**

## NAPOLETANO: DO PALCO A TELA

Três resenhas críticas enviadas pelo nosso estudante Andrei Medalha Guerra

**pg.10**

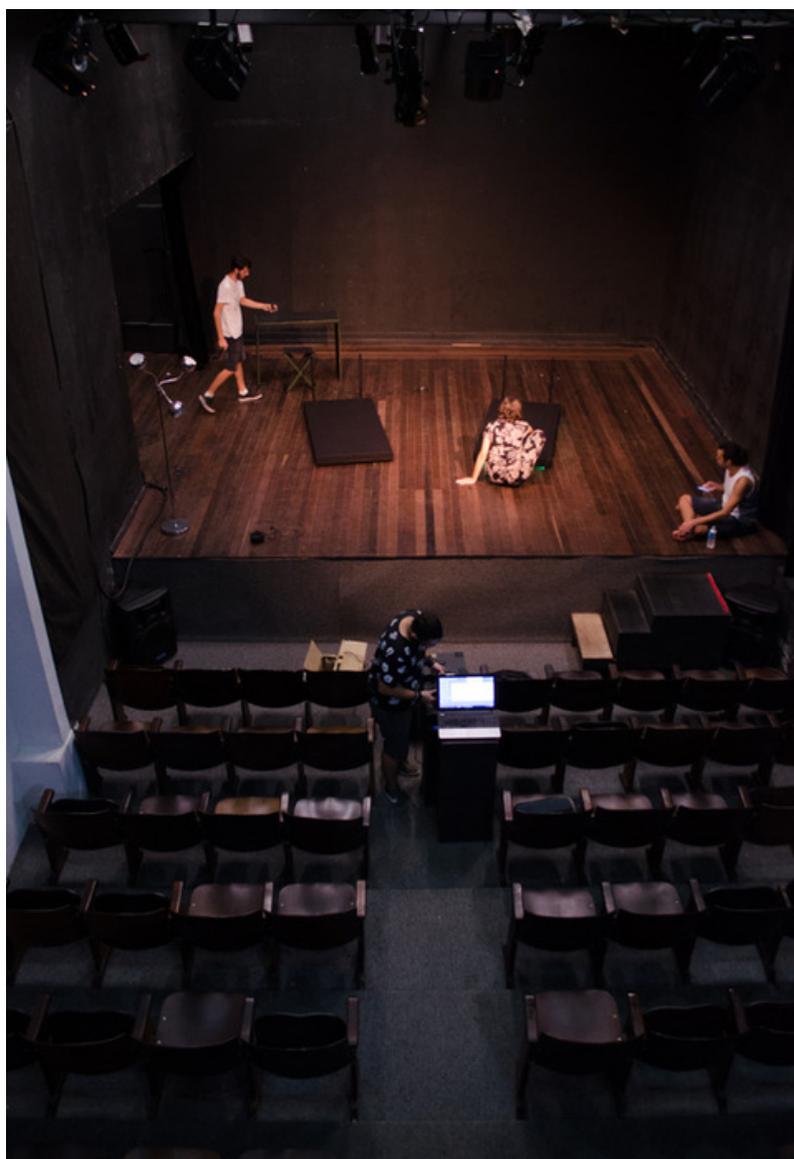
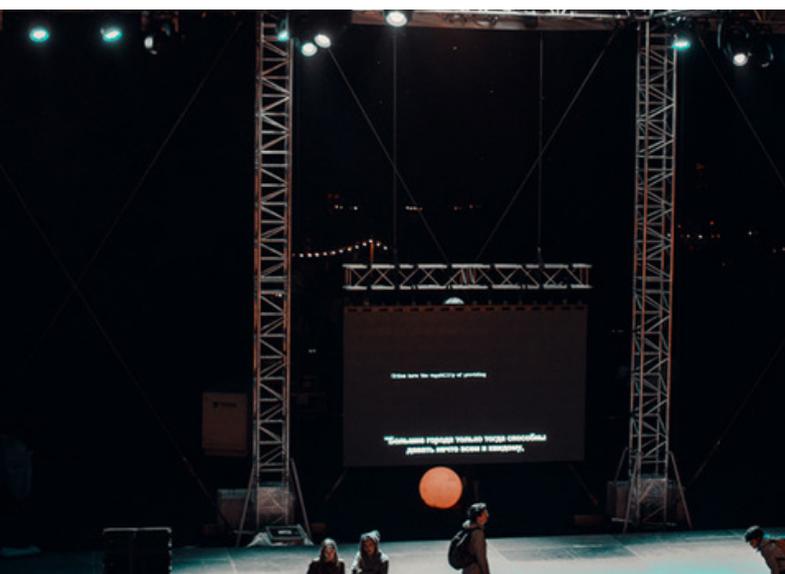
## TEATROS BRASILEIROS

Visite os maiores palcos brasileiros sem sair de casa, através de Tours Virtuais

**pág.12**

## CINE TEATRO

Indicações de filmes e documentários sobre o mundo do teatro nacional





# NOTA DO EDITOR

É muito provável que o teatro já tenha feito parte da sua vida em algum momento. Seja em algum trabalho escolar, algum curso livre ou apresentação de alguma formatura estudantil. Esses são momentos em que pudemos vivenciar um pouco desta magia que envolve o mundo das artes cênicas e olha que eu nem comentei sobre as experiências que possivelmente você vivenciou como espectador. O teatro brasileiro tem um dia especial só para ele

no nosso calendário, que é a data de hoje, dia 19 de setembro. Nada mais justo depois de tanta riqueza expressada em nossos palcos por grandes nomes como Fernanda Montenegro, Paulo Autran, entre outros. Além dos nomes contidos atrás das coxias como grandes diretores e autores como Ariano Suassuna, Nelson Rodrigues, Antonio Abujamra, Bibi Ferreira, e muito mais. Agora te convido para conhecer um pouco mais deste mundo. Boa leitura.

**Leonardo Lobo**  
Coordenador de Educação Física e Esportes



UM POUCO DA HISTÓRIA DO

# TEATRO NO BRASIL

19 de Setembro • Dia Nacional do Teatro

O que pouca gente imagina é que o teatro chegou no Brasil praticamente junto com os primeiros colonizadores portugueses. Isso ocorreu pela influência dos padres jesuítas que em sua missão de catequizar os índios, que já habitavam o Brasil, utilizaram o teatro como recurso didático. Desta forma era muito mais fácil apresentar os seus ensinamentos aos moradores do “Novo Mundo”, sendo que os primeiros escritos brasileiros para o teatro foram as peças do Padre José de Anchieta, que as escrevia em diversas línguas como o tupi, português, espanhol e latim, para que todos pudessem compreender as encenações. Anchieta acrescentava em suas peças elementos da dança e música, para atrair os

povos indígenas. Ele também escreveu diversos poemas, cartas e até mesmo a gramática da língua tupi. Sua peça de maior destaque foi escrita para a comemoração do natal de 1561, obra que foi encenada por toda costa brasileira nos anos posteriores, conforme a pesquisa de um grupo da Universidade Estadual de Maringá.

Entretanto, o teatro como conhecemos chegou de vez em nosso país apenas com a chegada da Família Real Portuguesa, em 1808, que no dia 28 de maio de 1810 assina um decreto determinando a construção de “teatros decentes” para entreter a nobreza da época. Neste período, ocorreu a chegada de diversas peças européias, com grande influência dos espetáculos franceses.

O tempero brasileiro começou a ser incorporado realmente no teatro

próximo dos anos 1830, que teve seu marco em 13 de março de 1836, com a representação da Tragédia Antonio José ou O Poeta e a Inquisição de Gonçalves Magalhães. Este espetáculo foi encenado por uma companhia brasileira de teatro. A partir desta época surgem as comédias de costumes e grandes autores brasileiros como Manoel Antonio Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Castro Alves, entre outros. Após este período, em 1855 surge o teatro realista abordando os temas atuais daquela época, como alguns conflitos sociais contidos no cotidiano daquela sociedade.

Após passar despercebido pela Semana de Arte Moderna de 1922, o teatro nacional ressurgiu com a estreia da peça Vestido de Noiva, de Nelson Rodrigues, que teve sucesso semelhante ao Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna.

Outro marco para a história do nosso teatro foi o Teatro Brasileiro de Comédia, que era localizado no bairro da Bela Vista, da capital paulistana. Inaugurado em 1948, o local foi palco de grandes espetáculos e responsável por revelar grandes nomes do nosso teatro como Paulo Autran, Cacilda Becker, Walmor Chagas, Fernanda Montenegro, Fernando Torres, entre outros nomes que ainda influenciam e influenciaram as gerações mais novas de atores brasileiros.





POR ANDREI GUERRA

Nesta edição temos a contribuição de um texto produzido pelo nosso estudante do Ensino Médio, Andrei Guerra. No PPAD (Programa Planck de Atividades Diversificadas) ele escreve os *Napoletanos*, que é uma publicação sobre o mundo do cinema composta por um texto introdutório e três resenhas de filmes sobre uma mesma temática. Para edição do Guia Planck ele preparou um *Napoletano* especial sobre a relação do cinema com o teatro.



O teatro é uma arte antiga. A representação fascina a humanidade desde o tempo da pré-história. Na Grécia Antiga, surgiram os primeiros lugares dedicados a esta, que, então tratava de temas religiosos, encenando tragédias. Com o tempo e o avanço do conceito para outras civilizações, novos gêneros, como a comédia, o musical e a denúncia social ganharam espaço. Uma infinidade de

espetáculos já foram escritos e encenados, e nunca deixaram de ganhar a atenção do público.

O mundo atual não é diferente. Não é a toa que a Broadway, centro mundial do teatro, seja um marco geográfico da cultura popular, mencionada em todos os tipos de mídia, de livros a videogames. Como de se esperar, o cinema se inclui. Ganhadores do Oscar como *Birdman* (ou *A Inesperada Virtude da Ignorância*) e *Shakespeare Apaixonado*, dedicam-se ao tema. Musicais como *Chicago* e *Cantando na Chuva* emulam o ambiente do teatro. Filmes de uma ambientação, como *Cães de Aluguel*, *Os Oito Odiados* e *12 Homens e Uma Sentença* se identificam muitíssimo com peças de um ato. William Shakespeare está no Guinness como o autor cuja obra recebeu a maior quantidade de adaptações, em qualquer língua.

A influência do teatro é tão essencial para a existência do cinema em si, que é possível afirmar que sem este, o filme como conhecemos hoje não existiria. Seriam apenas imagens extremamente simples, como as primordiais gravações de trens de Auguste e Louis Luimière. Mas, graças a capacidade de representar e se aprofundar em um personagem, o cinema ganha a humanidade e o significado do teatro.

Por isso, este *Napoletano* trata desta relação: As resenhas a seguir tratam de três filmes que tem suas raízes nos espetáculos teatrais. E que abram-se as cortinas!

## CARNAGE

### DEUS DA CARNIFICINA

Carnage é o que se chama de uma aula de atuação. Com personagens multifacetados, uma história simples e efetiva, o filme é um estudo da própria natureza agressiva humana através de diferentes perspectivas. O longa se mantém extremamente fiel ao material de origem, trazendo a própria autora do texto original para a peça, Yasmina Reza, para escrever o roteiro junto ao diretor.

Do mesmo diretor de clássicos como Chinatown (1974) e O Bebê de Rosemary (1968), o filme conta com um elenco de peso: Kate Winslet (Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças), John C. Reilly (Chicago), Jodie Foster (Taxi Driver) e Christoph Waltz (Bastardos Inglórios). Cada um destes artistas fez um trabalho fenomenal, rendendo indicações ao Globo de Ouro para ambas as atrizes. As duas realmente mereceram o reconhecimento: os surtos de Penelope e as declarações ácidas movidas a whisky de Nancy são extremamente convincentes, e absolutamente hilárias. Mas em especial, a performance de John C. Reilly, que começa o filme com o seu “feijão com arroz” de um personagem agradável, e passa por uma mudança completa quando revela seu verdadeiro ser, foi fantástica. Christoph Waltz consegue entoar as partes certas de suas falas passivas-agressivas para que sejam afiadíssimas, no que é um de seus melhores trabalhos.

Em suma, Deus da Carnificina é uma comédia sem escrúpulos. O diálogo é afiado; o roteiro é cheio de situações ácidas, porém cômicas; os personagens são caricatos, porém verossímeis. Não é uma obra para todos os públicos, mas os fãs de teatro, e de boas atuações em geral, devem gostar muito do resultado.



## CHICAGO

"Não existe má publicidade, apenas publicidade", já dizia um ditado. Pode ser esse o lema da protagonista de Chicago, longa metragem ganhador do Oscar de Melhor Filme do ano de 2003. O filme, que conta uma história de manipulação midiática e a ascensão de uma assassina ao estrelato, é o maior dos musicais de Hollywood desde Cantando na Chuva.

Com base na peça homônima de 1926, o filme captura o período perfeitamente, desde os cenários, a música e até a atmosfera. O enredo gira em torno de Roxie Hart (Renée Zellweger), uma aspirante a vaudevillian. Após matar seu amante, que a enganava ao prometer oportunidades em clubes, Roxie vai presa.

Porém, com a ajuda de Billy Flynn (Richard Gere), o melhor advogado da cidade, ela busca ganhar fama para sustentar sua defesa no tribunal.

Os números musicais são fenomenais. Fãs de teatros do gênero ficarão felizes em saber que o filme emula o próprio ambiente do teatro-clube, com um público e um palco propriamente dito, diferenciado-se dos outros filmes do gênero. As performances muito bem executadas entre os dançarinos de fundo e os atores principais são um prazer para os olhos, mas o destaque são as alegorias do que se passa na “realidade” filme através das coreografias. Por exemplo, durante a cena da coletiva de imprensa, Billy Flynn aparece como um ventríloquista, controlando e falando pela boneca que representa Roxie Hart, enquanto puxa as cordas dos bonecos que representam os repórteres, extraíndo-lhes as perguntas certas.

O elenco recheado de estrelas traz várias grandes atuações, e pontos altos de carreira para muitos presentes. Além de Zellweger e Gere, nomes notáveis são: Catherine Zeta-Jones (O Terminal), Queen Latifah (As Férias da Minha Vida), John C. Reilly (Deus da Carnificina) e até uma curta participação de Lucy Liu (Kill Bill). No total, por atuações, o filme recebeu quatro indicações ao Oscar (ganhando um), e cinco indicações ao Globo de Ouro.

A brilhante cinematografia, utilizando o palco como seu plano principal, nunca deixa de surpreender. Em especial o número “Roxie”, que utiliza a iluminação, espelhos e neons para criar a ilusão de um plano infinito, apenas com Roxie e os dançarinos visíveis.

Assim, Chicago é uma verdadeira obra de arte. Uma mistura perfeita entre duas plataformas, teatro e cinema, ao mesmo tempo que traz uma importante mensagem sobre o próprio consumo da mídia. Contando com

grandes atuações, ótimas músicas, alegorias incríveis e uma bela cinematografia, o musical deve agradar até os mais exigentes fãs do gênero.

RENÉE ZELLWEGER CATHERINE ZETA-JONES AND RICHARD GERE



## ROPE- FESTIM DIABÓLICO

Um experimento ousado e anos à frente de seu tempo, e dirigido por nada mais, nada menos que Alfred Hitchcock, Rope é um suspense que se mantém atual, não importa quantos anos se passem desde seu lançamento, em 1948. A narrativa, baseada no espetáculo teatral homônimo, trata de um período de cerca de uma hora e meia.

A técnica utilizada pelo Mestre do Suspense para a gravação deste longa foi extremamente inovadora para sua época, utilizando-se de um mínimo de cortes. Os “segmentos” do filme foram de 10 minutos cada, e muitos dos cortes necessários foram mascarados, dando ao

espectador a sensação de estar um plano sequência. Para um entusiasta dos espetáculos teatrais, é como estar presente no palco

enquanto a peça acontece. Além disso, este marca o primeiro filme em cores dirigido por Alfred Hitchcock, o que colabora no processo de imersão.

As temáticas políticas são fortes. O filme faz uma dura crítica ao fascismo e ao nazismo, e a crença de que existam seres humanos “superiores”, chegando até a mencionar o nome de Hitler em um dos diálogos da festa. O discurso final do professor Cadell, que passa por um grande desenvolvimento como personagem, é comparável ao de Charles Chaplin em *O Grande Ditador*, porém com um teor mais inflamado. Falas como “Que direito você tem de se atrever a dizer que existe um campo superior, ao qual você pertence?” e “Você pensou que era Deus?” ganham espaço.

*Rope*, em sua totalidade como obra, é um dos grandes exemplos da finesse de Hitchcock como diretor, e uma de suas obras-primas no quesito de técnica, que, infelizmente, acabou sendo ignorado em seus primeiros momentos, devido a um tabu da sociedade dos anos 40, e com o passar do tempo, recebendo seu reconhecimento. E, é sim, merecido, em especial devido a técnica e ao sublime uso de alegorias políticas. Para fãs das artes cênicas, do Mestre do Suspense e de um cinema mais técnico, este filme é simplesmente imperdível.

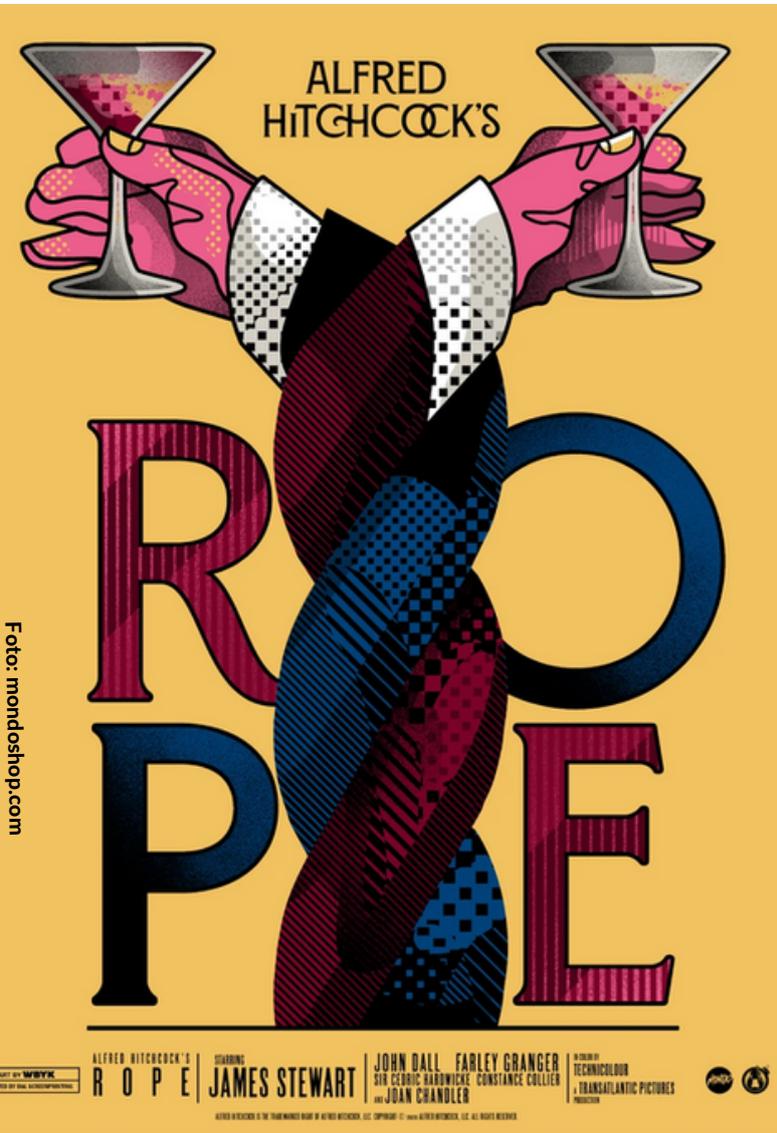
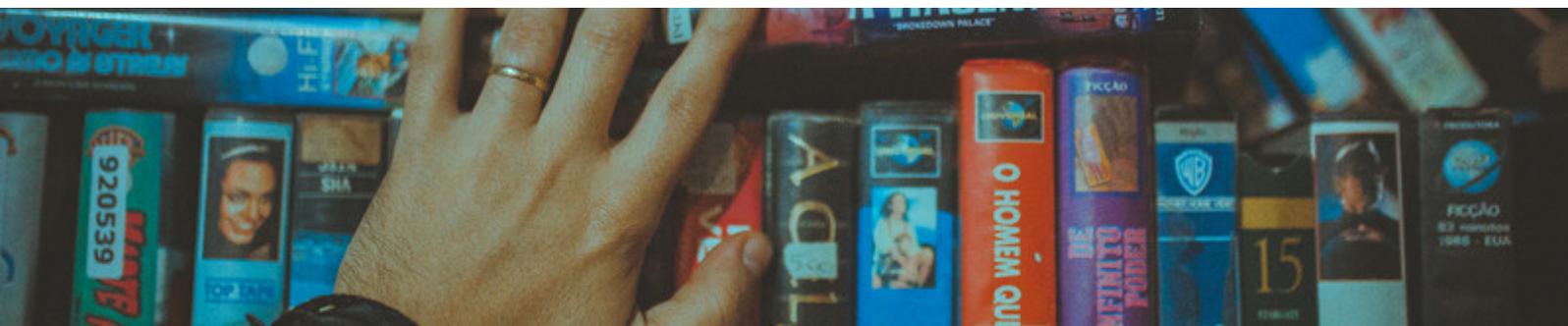


Foto: mondoshop.com



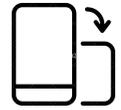


# TEATROS BRASILEIROS

TOUR VIRTUAL  
PELOS GRANDES  
PALCOS DO NOSSO  
PAÍS



Utilize o celular na horizontal para melhor visualização  
Clique no ícone ou na foto dos teatros para acessar o Tour Virtual



## THEATRO MUNICIPAL SÃO PAULO - SP



## THEATRO MUNICIPAL RIO DE JANEIRO - RJ



# THEATRO DA PAZ BELÉM - PA



# ÓPERA DE ARAME CURITIBA - PR



# TEATRO AMAZONAS MANAUS - AM





# Cine Teatro

## DICAS DE FILMES, DOCUMENTÁRIO E CANAIS

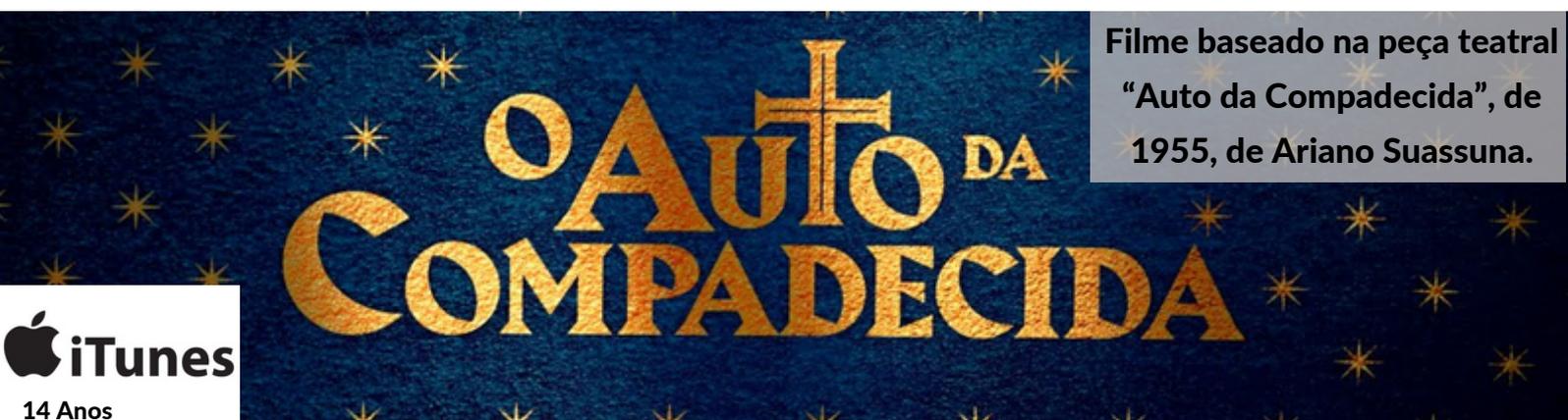


clique na imagem para acessar o vídeo na plataforma correspondente  
 Utilize o celular na horizontal para melhor visualização



## Minha Mãe é Uma Peça

Após levar milhares de pessoas ao teatro, a peça de mesmo nome virou filme.



Filme baseado na peça teatral "Auto da Compadecida", de 1955, de Ariano Suassuna.



Esta turma começou no gibi,  
já virou teatro e agora  
aparece também nas telonas.



## Turma da Mônica Laços

**TELE  
CINE** **TELE  
CINE**  
seu momento cinema  
Livre

## Lisbela e o Prisioneiro

O filme é uma adaptação da  
peça de mesmo nome de  
Osman Lins.



**Looke**  
12 Anos

Documentário investiga as produções  
teatrais colombiana, peruana, mexicana e  
brasileira.

## Quando o Teatro Rompe suas Fronteiras

 YouTube

**# CULTURA  
EM CASA**

Plataforma da Secretaria de Cultura do  
Estado de São Paulo, com várias peças  
gratuitas.



“Arte pra mim não é produto de mercado. Podem me chamar de romântico. Arte pra mim é missão, vocação e festa.”

Ariano Suassuna



**NÚCLEO  
PLANCK DE  
ESPORTES**



colégio **curso**  
**PLANCK**

Saiba mais em  
[www.colegioplanck.com.br](http://www.colegioplanck.com.br)

